

## **Além da tolerância: abordando disparidades de saúde na população LGBTQIAPN+**

### **Beyond tolerance: addressing health disparities in the LGBTQIAPN+ population**

DOI:10.34119/bjhrv7n1-213

Recebimento dos originais: 15/12/2023

Aceitação para publicação: 16/01/2024

#### **Maria Eduarda de Oliveira Viegas**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Faculdade do Maranhão (FACAM)

Endereço: R. 38, Lotes 03, Bequimão, São Luís – MA, CEP: 65062-340

E-mail: eduardaviegas1@gmail.com

#### **Helberty Vinícios Coelho**

Doutorando em Direito

Instituição: Universidade Vale do Rio Doce

Endereço: R. José Lemos, 325, Vila Bretas, Governador Valadares – MG, CEP: 35030-260

E-mail: razão.br@gmail.com

#### **Silvialine Fontenele Ramos**

Graduanda em Psicologia

Instituição: Faculdade Luciano Feijão

Endereço: R. José Lopes Ponte, 400, Dom Expedito, Sobral – CE, CEP: 62050-215

E-mail: silviapsico15@gmail.com

#### **Samilles do Socorro Guimarães dos Santos**

Pós-Graduada em Serviço Social e Políticas Públicas

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Endereço: Tv. Quintino Bocaiúva, 1808, Nazaré, Belém – PA, CEP: 66035-190

E-mail: gsamilles@gmail.com

#### **Maraisa do Nascimento**

Doutoranda em Tecnologia em Saúde

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Endereço: R. Imaculada Conceição, 1155, Prado Velho, Curitiba – PR, CEP: 80215-182

E-mail: nascimento.maraisa@gmail.com

#### **Maurício de Oliveira Barros**

Doutorando em Tecnologia em Saúde

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Endereço: R. Imaculada Conceição, 1155, Prado Velho, Curitiba – PR, CEP: 80215-182

E-mail: maolbarros@gmail.com

**Cássia Mara Alexandrino Silva**

Mestranda em Desenvolvimento Sustentável e Extensão

Instituição: Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Endereço: Trevo Rotatório Professor Edmir Sá Santos, s/n, Lavras – MG, CEP: 37203-202

E-mail: cassiamarauft@gmail.com

**Matheus Vieira Oliveira**

Graduado em Enfermagem

Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT)

Endereço: Tv. Ten. Elói, s/n, Alagoas, Estância – SE, CEP: 49200-000

E-mail: matheus.vieira98@souunit.com.br

**Maria Eduarda Alencar Santos**

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Nilton Lins

Endereço: Parque das Laranjeiras, Av. Prof. Nilton Lins, 3259, Flores, Manaus - AM,

CEP: 69058-030

E-mail: meduarda.alencar.santos@gmail.com

**Jaiane Aline de Araújo Souza**

Graduada em Odontologia

Instituição: Faculdade Anhanguera – Polo Macapá

Endereço: Rodovia Duque De Caxias, s/n, Km 05, Cabralzinho, Macapá – AP,

CEP: 68906-720

E-mail: jaianeap@gmail.com

**Rodrigo Daniel Zanoni**

Mestre em Saúde Coletiva

Instituição: Faculdade São Leopoldo Mandic

Endereço: R. Dr. José Rocha Junqueira, 13, Pte. Preta, Campinas – SP, CEP: 13045-755

E-mail: drzanoni@gmail.com

**RESUMO**

A busca por igualdade e respeito não deve se limitar à mera tolerância, mas estender-se ao enfrentamento das disparidades de saúde que afetam a população LGBTQIAPN+. Essa comunidade, muitas vezes marginalizada, enfrenta obstáculos significativos no acesso aos cuidados de saúde, resultando em consequências adversas para o seu bem-estar. Nesse contexto, o estudo objetivou explorar as disparidades de saúde que afetam a população LGBTQIAPN+ e como práticas e políticas inclusivas podem ser uma chave para enfrentar esses desafios. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, mediante a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Políticas de Saúde”, “Minorias sexuais e de gênero” e “Acesso aos Serviços de Saúde”, em cruzamento com o operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão: artigos relacionados à temática, disponíveis gratuitamente, em texto completo, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos (2018-2023). E como critérios de exclusão: artigos que não abordassem a temática, repetidos na base supracitada, além de resumos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Os achados abordaram que as disparidades de saúde na comunidade LGBTQIAPN+ estão interligadas a vários fatores, incluindo discriminação, estigma e falta de compreensão por parte dos profissionais de saúde. O cuidado holístico e inclusivo é fundamental para mitigar essas disparidades, reconhecendo as necessidades específicas dessa população diversa. Além

disso, ficou evidenciado que é necessário implementar políticas públicas que promovam a educação culturalmente sensível, treinamento para profissionais de saúde e a criação de ambientes acolhedores. Portanto, observou-se que, ao superar a tolerância e abordar diretamente as disparidades de saúde na população LGBTQIAPN+, promove-se uma sociedade mais justa e inclusiva, onde cada indivíduo, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, tenha acesso igualitário aos cuidados necessários para uma vida saudável e plena.

**Palavras-chave:** políticas de saúde, minorias sexuais e de gênero, acesso aos serviços de saúde.

## ABSTRACT

The quest for equality and respect should not be limited to mere tolerance, but should extend to tackling the health disparities that affect the LGBTQIAPN+ population. This often marginalized community faces significant obstacles in accessing health care, resulting in adverse consequences for their well-being. In this context, the study aimed to explore the health disparities affecting the LGBTQIAPN+ population and how inclusive practices and policies can be a key to addressing these challenges. This is an integrative literature review, through a search in the Virtual Health Library (VHL), using the Health Sciences Descriptors (DeCS): "Health Policies", "Sexual and Gender Minorities" and "Access to Health Services", crossed with the Boolean operator "AND". Inclusion criteria: articles related to the topic, freely available, in full text, in Portuguese and English, published in the last five years (2018-2023). And as exclusion criteria: articles that did not address the theme, repeated in the aforementioned database, as well as abstracts, course completion works, dissertations and theses. The findings show that health disparities in the LGBTQIAPN+ community are linked to various factors, including discrimination, stigma and a lack of understanding on the part of health professionals. Holistic and inclusive care is key to mitigating these disparities, recognizing the specific needs of this diverse population. In addition, it became clear that it is necessary to implement public policies that promote culturally sensitive education, training for health professionals and the creation of welcoming environments. Therefore, it was observed that by overcoming tolerance and directly addressing health disparities in the LGBTQIAPN+ population, a fairer and more inclusive society is promoted, where every individual, regardless of their sexual orientation or gender identity, has equal access to the care necessary for a healthy and fulfilling life.

**Keywords:** health policies, sexual and gender minorities, access to health services.

## 1 INTRODUÇÃO

Compreender a influência dos determinantes sociais no cenário complexo da saúde e da doença de indivíduos e comunidades é crucial. É imperativo considerar que a exclusão social, decorrente do desemprego, da falta de acesso a habitação adequada, da alimentação digna e das barreiras à educação, saúde, lazer e cultura, têm um impacto direto na qualidade de vida e na saúde das pessoas. Além disso, é fundamental considerar que todas as formas de discriminação, como as diversas manifestações de homofobia que englobam a lesbofobia, a gayfobia, a bifobia, a travestifobia e a transfobia, devem ser levadas em conta na análise das causas sociais do sofrimento e da enfermidade (Brasil, 2013; Gomes *et al.*, 2021).

A busca por igualdade e respeito para a comunidade LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Transgêneros/Travestis, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pansexual, Não-binárias) tem sido marcada por avanços sociais recentes, no entanto, as disparidades de saúde persistem como desafios dessa jornada. Enquanto a tolerância é um primeiro passo, torna-se necessário transcender esse estágio e implementar políticas inclusivas que não apenas reconheçam, mas enderecem as disparidades de saúde que afligem essa população. O estigma histórico associado à diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero tem contribuído para barreiras no acesso aos serviços de saúde, gerando consequências preocupantes para o bem-estar físico e mental dessa comunidade (Miranda *et al.*, 2020; Pereira; Chazan, 2019).

Tais disparidades são um reflexo doloroso da persistência do preconceito e da discriminação em muitas sociedades. Estudos apontam para índices mais elevados de depressão, ansiedade, doenças sexualmente transmissíveis e riscos de suicídio entre esse público, evidenciando a necessidade urgente de políticas que ultrapassem o escopo da tolerância e atinjam a inclusão efetiva (Santana *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2023).

Esta abordagem ampla é essencial para uma compreensão completa da interação entre fatores sociais e de saúde, e como essas questões de exclusão e discriminação podem contribuir significativamente para o envelhecimento e agravamento do sofrimento de pessoas e comunidades. A ênfase na inclusão social, considerando as especificidades desse grupo, no acesso a recursos essenciais e na eliminação de preconceitos é fundamental para alcançar a equidade e integralidade na saúde, promovendo uma sociedade mais justa e saudável (Costa *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, a pesquisa objetivou explorar as disparidades de saúde que afetam a população LGBTQIAPN+ e como práticas e políticas inclusivas podem ser uma chave para enfrentar esses desafios.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Utilizando a estratégia PICo (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), foram selecionados os estudos relacionados às disparidades que a população LGBTQIAPN+ enfrenta na saúde conforme Quadro 1.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICO para a Revisão Integrativa da Literatura

| ACRÔNIMO | DEFINIÇÃO   | APLICAÇÃO  |
|----------|-------------|--|
| P        | População   | Minorias sexuais e de gênero de qualquer faixa etária.   |
| I        | Intervenção | Investigação das disparidades enfrentadas pela população LGBTQIAPN+ na assistência à saúde.  |
| C        | Contexto    | Avaliação do impacto causado a essa população e como políticas e práticas inclusivas corroboram para a melhoria do atendimento.                                |
| O        | Abordagem   | Assistência à saúde de qualidade, livre de preconceitos, abrangendo melhorias na qualidade de vida e aumento dos atendimentos de forma humanizada e tolerante. |

Fonte: Autores, 2023.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com foco nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DecS) “Políticas de Saúde”, “Minorias sexuais e de gênero” e “Acesso aos Serviços de Saúde”, utilizando o operador booleano “AND”.

Para constituir esse trabalho, foram incluídos artigos completos e que estavam disponíveis de forma gratuita. Foram considerados como critérios de inclusão: artigos redigidos em português e inglês publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023). Como critérios de exclusão, os artigos duplicados, teses, artigos de anais de eventos, monografias e fora do recorte temporal. Inicialmente, a busca de dados rendeu um total de 32 artigos. Depois de aplicar filtros, esse número caiu para 17 artigos. Após leitura detalhada, sete artigos foram escolhidos para esta revisão.

O Comitê de Ética em Pesquisa não foi envolvido neste estudo, visto que não ocorreu pesquisa clínica com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de acesso público.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma seleção minuciosa dos artigos de acordo com critérios de elegibilidade, procedeu-se à sua organização, conforme exemplificado no Quadro 2. Este quadro apresenta de maneira sistemática informações cruciais, incluindo o nome do autor e o ano de publicação, bem como o título, periódico e objetivo de cada trabalho, proporcionando assim uma disposição ordenada e detalhada para facilitar a análise e compreensão do material revisado.

Quadro 2. Artigos selecionados para revisão, contendo autor e ano de publicação, título e periódico e objetivo.

| ORDEM | AUTOR E ANO                     | TÍTULO DO ARTIGO   | PERIÓDICO   | OBJETIVO  |
|-------|---------------------------------|--|---|---|
| 1º    | Guimarães <i>et al.</i> (2020)  | Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil   | Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde | Avaliar a implementação da Política Nacional de Saúde Integral à População LGBT (PNAIPLGBT) na atenção básica de saúde e compreender o conhecimento de enfermeiros Estratégia Saúde da Família acerca da diversidade sexual e da homofobia.   |
| 2º    | Nogueira; Aragão (2019)         | Política Nacional de Saúde Integral LGBT: o que ocorre na prática sob o prisma de usuários (as) e profissionais de saúde   | Saúde e Pesquisa  | Averiguar a efetivação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT e os possíveis entraves para a incorporação dessa política no dia a dia dos dispositivos de saúde.   |
| 3º    | Griffin <i>et al.</i> (2020)    | Healthcare experiences of urban young adult lesbians   | Women's Health  | This cross-sectional study of young adult lesbians explores their healthcare experiences including having a primary care provider, forgone care, knowledge of where to obtain Pap testing, and sexually transmitted infection testing.  |
| 4º    | Kauss <i>et al.</i> (2021)      | “Semente para Luta”: ativismos, direito à saúde e enfrentamentos de pessoas lgbti na pandemia da covid-19  | Saúde e Sociedade   | Investigar como a saúde de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais (LGBTI) tem sido afetada no contexto da pandemia da covid-19, por meio da percepção de ativistas da sociedade civil organizada, no Estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil.             |
| 5º    | Goldenberg <i>et al.</i> (2020) | State-level transgender-specific policies, race/ethnicity, and use of medical gender affirmation services among transgender and other gender-diverse people in the united states | The Milbank Quarterly   | Evaluate how the relationship between state policies specific to TGGD and access to gender-affirming medical services varies according to race/ethnicity  |
| 6º    | Tadele; Amde (2019)             | Health needs, health care seeking behaviour, and utilization of health services among lesbians, gays and bisexuals in Addis Ababa, Ethiopia                                      | International journal for equity in health                        | Examines the intersecting factors that determine health care seeking behaviour and utilization of health care services among Lesbians, Gays and Bisexuals (LGB) in Ethiopia including the diversity in experiences of these determinants and differences in the coping mechanisms to navigate |

|    |                                 |   |                                   |   |
|----|---------------------------------|---|-----------------------------------|---|
|    |                                 |   |                                   | these challenges with in the LGB group.   |
| 7° | Lamontagne <i>et al.</i> (2018) | A socioecological measurement of homofobia for all countries and its public health impact | European Journal of Public Health | Yaims to propose andvalidate a robust index tomeasure homophobia at country level, including in low- andmiddle-income countries (LMIC). |

Fonte: Autores, 2023.

A implementação de políticas de saúde inclusivas além da simples tolerância emerge como um componente crucial para reduzir as disparidades enfrentadas pela comunidade LGBTQIAPN+. Um estudo realizado por Guimarães *et al.* (2020) revela que, nos sistemas de saúde que adotam abordagens tolerantes, ainda persistem lacunas significativas no acesso a cuidados adequados para essa população. Entretanto, ao introduzir políticas inclusivas, observam-se melhorias tangíveis na equidade dos serviços de saúde oferecidos. Isso se traduz em maiores facilidades para parte dos profissionais de saúde e na criação de ambientes clínicos mais amigáveis, resultando em taxas de adesão ao tratamento mais alto e uma redução nas disparidades de saúde observadas anteriormente.

A análise dos resultados também destacou a importância de campanhas educacionais e de conscientização nesse contexto. A educação tanto para profissionais de saúde, quanto para a população em geral desempenha um papel vital na transformação de atitudes discriminatórias. Quando propostas em conjunto com políticas inclusivas, essas campanhas promovem uma compreensão mais profunda das necessidades específicas da população LGBTQIAPN+, contribuindo para um ambiente mais empático e respeitoso. Nessa perspectiva, estudos sugerem que comunidades que possuem maior conhecimento estão mais propensas a buscar cuidados preventivos de forma mais rápida (Nogueira; Aragão, 2019).

Além disso, treinamentos especializados podem ser a chave para instilar a empatia necessária e garantir que o atendimento seja livre de preconceitos, atendendo às necessidades específicas dessa população. Outrossim, políticas antidiscriminação robustas são essenciais para criar um ambiente de cuidado seguro e inclusivo. Ao estabelecer leis que proíbam a discriminação com base na orientação sexual e identidade de gênero nos serviços de saúde, promove-se um ambiente onde todos os indivíduos se sintam respeitados e acolhidos (GRIFFIN *et al.*, 2020).

Ademais, as políticas inclusivas revelam resultados positivos na saúde mental da população LGBTQIAPN+. Ao criar um ambiente de cuidado não discriminatório, a ansiedade e o estresse relacionados à busca por serviços de saúde diminuem significativamente. A análise dos dados mostra que a implementação de políticas inclusivas está associada a uma melhoria

na saúde mental, refletida em índices reduzidos de depressão e isolamento social. Esses resultados destacam a necessidade crítica de considerar as dimensões psicossociais ao abordar disparidades de saúde nessa comunidade (Kauss *et al.*, 2021).

No entanto, apesar dos avanços significativos, alguns desafios persistem. A coleta de dados desagregados por orientação sexual e identidade de gênero ainda é limitada, dificultando a avaliação precisa do impacto das políticas inclusivas. Este ponto destaca a urgência de fortalecer a coleta de dados demográficos sensíveis para garantir uma abordagem mais eficaz e personalizada. Além disso, embora as políticas inclusivas tenham sido eficazes em muitas regiões, sua implementação global ainda enfrenta obstáculos culturais, políticos e sociais que exigem estratégias adaptadas para cada contexto (Goldenberg *et al.*, 2020).

A criação de centros de saúde culturalmente competentes é outra medida crucial. Garantir que os profissionais de saúde estejam capacitados a compreender as nuances específicas de cada um, sem preconceitos, é fundamental para eliminar as disparidades. Além disso, programas de prevenção e educação em saúde voltados para essa população podem desempenhar um papel significativo na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças específicas que afetam predominantemente essa população, como as infecções sexualmente transmissíveis (Tadele; Amde, 2019).

É imperativo investir em pesquisas que analisem de maneira aprofundada as disparidades de saúde nessa comunidade. A coleta de dados precisa e específica permitirá uma melhor compreensão das necessidades individuais e coletivas, orientando a formulação de políticas baseadas em evidências. Exemplos positivos, como estratégias nacionais de saúde LGBTQIAPN+ adotadas por alguns países, servem como modelo, demonstrando que é possível criar sistemas de saúde inclusivos que atendam às demandas dessa população de maneira eficaz (Lamontagne *et al.*, 2018).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ir além da tolerância é uma obrigação moral e social, especialmente quando se trata da saúde da comunidade LGBTQIAPN+. Políticas inclusivas não são apenas uma resposta ética à busca por igualdade, mas também representam uma abordagem pragmática para erradicar disparidades de saúde persistentes. Somente através de um compromisso coletivo com a implementação de políticas inclusivas, aliada a uma transformação cultural e educacional, pode-se garantir que todos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, tenham acesso igualitário a serviços de saúde de qualidade e possam desfrutar de uma vida plena e saudável.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf)>.

Acesso em: 20 nov. 2023.

COSTA, Luana Dias da *et al.* Competência Cultural e Atenção à Saúde da população de lésbicas, gays, bissexuais travestis e transexuais (LGBT). **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 105-119, 13 nov. 2017. Nucleo de Estudos em Saude Publica. <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v11i1.2314>.

GOLDENBERG, Tamar *et al.* State-Level Transgender-Specific Policies, Race/Ethnicity, and Use of Medical Gender Affirmation Services among Transgender and Other Gender-Diverse People in the United States. **The Milbank Quarterly**, [S.L.], v. 98, n. 3, p. 802-846, 18 ago. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/1468-0009.12467>.

GOMES, Marcell *et al.* A violência para com as pessoas LGBT: uma revisão narrativa da literatura / violence to lgbt people. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 13903-13924, 24 jun. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n3-327>.

GRIFFIN, Marybec *et al.* Healthcare experiences of urban young adult lesbians. **Women'S Health**, [S.L.], v. 16, p. 1-8, jan. 2020. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1745506519899820>.

GUIMARÃES, Nilo Plantiko *et al.* Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 372-385, 26 jun. 2020. Instituto de Comunicacao e Informacao Cientifica e Tecnologica em Saude. <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1712>.

KAUSS, Bruno *et al.* “Semente para Luta”: ativismos, direito à saúde e enfrentamentos de pessoas lgbti na pandemia da covid-19. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 1-11, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902021201026>.

LAMONTAGNE, Erik *et al.* A socioecological measurement of homophobia for all countries and its public health impact. **European Journal Of Public Health**, [S.L.], v. 28, n. 5, p. 967-972, 3 mar. 2018. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/eurpub/cky023>.

MIRANDA, Tainara Sales *et al.* Disparidades em saúde da população LGBTQIA+: a atuação médica frente a este cenário. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S.L.], v. 13, p. 4872, 8 out. 2020. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reac.e4872.2020>.

NOGUEIRA, Francisco Jander de Sousa; ARAGÃO, Thalia Ariadne Peña. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT: o que ocorre na prática sob o prisma de usuários (as) e profissionais de saúde. **Saúde e Pesquisa**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 463-480, 21 out. 2019. Centro Universitario de Maringa. <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n3p463-470>.

OLIVEIRA, Ruana Pedrosa *et al.* Política Nacional de Saúde Integral LGBT e sua instrumentalização na atenção primária do SUS: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 3907-3927, 17 fev. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv6n1-303>.

PEREIRA, Lourenço Barros de Carvalho; CHAZAN, Ana Cláudia Santos. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S.L.], v. 14, n. 41, p. 1795-1811, 14 maio 2019. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1795](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1795).

SANTANA, Alef Diogo da Silva *et al.* Dificuldades no acesso aos serviços de saúde por lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 14, p. 1-12, 11 jan. 2020. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243211>.

SILVA, Bianca Luna da; MELO, Dayana Souza de; MELLO, Rosâne. A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 27, p. 41942, 7 out. 2019. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.41942>.

TADELE, Getnet; AMDE, Woldekidan Kifle. Health needs, health care seeking behaviour, and utilization of health services among lesbians, gays and bisexuals in Addis Ababa, Ethiopia. **International Journal For Equity In Health**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-13, 11 jun. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12939-019-0991-5>.